

Ofício n. /GP

Brasília, 24 de setembro de 2008.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor ANTONIO FERNANDO DE SOUZA
Procurador-Geral da República
SAF Sul Quadra 04, Conjunto "C"
70050-900 – Brasília – DF

Senhor Procurador-Geral,

Cumprimentando-o, e reportando-me ao ofício PGR/GAB/n° 1398, de 12 de agosto de 2008, dirijo-me a Vossa Excelência com o objetivo de requerer as providências cabíveis para elucidação dos fatos e apuração das responsabilidades administrativas e penais dos eventuais envolvidos no vazamento e divulgação de informações inverídicas, difamantes e injuriosas com a intenção de intimidar e colocar em descrédito este Supremo Tribunal Federal.

Refiro-me, inicialmente, à seguinte passagem da reportagem da revista IstoÉ, na edição de 20 de julho do corrente ano, sob o título: “Campeões de Audiência”, de autoria dos jornalistas Mino Pedrosa e Luíza Villame (Doc. 1):

“(...) Antes de deixar o comando das investigações, Protógenes fez chegar ao procurador-geral da República, Antonio Fernando de Souza, uma fita de vídeo em que estão registradas cenas de um jantar, num restaurante em Brasília. À mesa estão dois assessores diretos do presidente do Supremo, o advogado Nélio Machado, um dos contratados para defender Daniel Dantas, e uma mulher alta, de cabelos loiros, bem vestida e ainda não identificada. Na conversa é usada a expressão "um milhão de

dólares". A gravação foi efetuada por funcionários da Abin, cedidos pelo diretor-geral da instituição, Paulo Lacerda, à equipe de Protógenes. O delegado também tem a informação de que o ministro Gilmar Mendes foi alertado do registro daquele jantar. O procurador- geral avalia a possibilidade de pedir uma perícia externa à PF para agregar as gravações ao inquérito."

No próprio dia 20 de julho de 2008, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) divulgou nota (Doc. 2), negando os fatos narrados na reportagem:

"Tendo em vista reportagem veiculada pela revista Istoé, edição 2020, que atribui a 'funcionários' da Agência Brasileira de Inteligência a suposta gravação de imagens em restaurante de Brasília onde teriam se reunido assessores do Ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal, e o advogado Nélcio Machado, que atua na defesa do banqueiro Daniel Dantas, esta Agência esclarece que não é verdadeira a informação de que teria realizado o acompanhamento, tampouco a gravação do suposto encontro citado pela publicação."

Além disso, em resposta ao ofício n. 294/GP, desta Presidência, Vossa Excelência afirmou, em 12 de agosto de 2008, que "não foi recebido nesta Procuradoria Geral da República qualquer expediente encaminhado pelo Delegado Protógenes Queiroz que se refira ao tema mencionado no ofício".

Em 6 de agosto de 2008, o Delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz, responsável pela investigação que culminou na chamada Operação Satiagraha, já havia negado, de forma enfática, em depoimento prestado à CPI das escutas telefônicas a existência de captação de imagem, gravação ou fotografia, bem como qualquer inquérito ou investigação a envolver assessores desta Presidência.

Com base nestes fatos, que concluí suficientes para por cabo a qualquer suspeita quanto à lisura da atuação de minha assessoria e quanto à existência de indevida investigação, dei por superada a questão.

Não obstante, recentemente e paralelamente à comprovação da ocorrência de ilegal interceptação de minhas comunicações telefônicas, setor da imprensa volta à tona com a existência de uma gravação em vídeo, agora apontando as pessoas que supostamente teriam sido filmadas, enquanto se reuniam num restaurante em Brasília, as quais não seriam assessores desta Presidência, mas pessoas absolutamente dela desvinculadas.

No blog “Conversa Afiada” (<http://www.paulohenriqueamorim.com.br>), mantido pelo jornalista Paulo Henrique Amorim, no dia 2 de setembro do corrente ano, está escrito, sob o título “A noite em que Mendes precisou dar o golpe” (Doc. 3), que:

- “Foi no dia 12 de junho, 2008, Brasília, DF.*
- . Restaurante Original Shundi - CLS 408, bloco A. Telefone: 3244-5101*
- . Jantar.*
- . Um policial da equipe do ínclito Delegado Protógenes Queiroz lá chega munido de um celular.*
- . E fotografa o advogado criminal-mór de Daniel Dantas, Nelio Machado, num grupo.*
- . Faz parte do grupo o advogado Alberto Pavie Ribeiro, do “Gordilho, Pavie e Frazão, Advogados”, SCN. Qd 01, Bl C, Ed. Brasília Trade Center – sala 1313 – 13º. Andar – telefone (061) 326-1458.*
- . Pavie é, provavelmente, o elo entre Machado e Dantas com o Supremo Presidente Gilmar Mendes.*
- . Esta é a suspeita do ínclito Delegado Protógenes Queiroz.*
- . Estavam no Shundi, grande estrela da gastronomia japonesa de São Paulo, também o Governador de Alagoas, Teotônio Vilela, e a senadora Serys Slhessarenko, do PT de Mato Grosso.*
- . Queiroz trabalhava na investigação de Dantas e quis fotografar Nelio Machado.*
- . No dia seguinte, ao chegar ao trabalho, Queiroz não gostou das fotos.*
- . A qualidade não era boa.*
- . E pediu a um agente para voltar ao Shundi e conseguir, sem dizer para quê, as fitas das câmeras do próprio restaurante.*
- . Lembre-se que Dantas, aí, ainda não tinha sido preso.*

- . O que se sabia, até então, sobre uma possível prisão dele era o que tinha dito uma reportagem de “encomenda” publicada na Folha (da Tarde *).
- . [Clique aqui](#) para ler sobre a “encomenda”.
- . Foi aí que Nelio e Paviê, e possivelmente Gilmar Mendes, souberam que estavam na mira dos que investigavam Dantas.
- . Porque souberam que alguém estava atrás das imagens captadas pelas câmeras de segurança do Shundi.
- . Dantas foi preso pela primeira vez, 26 dias depois, no dia 8 de julho de 2008.
- . Depois que saiu o primeiro habeas corpus, Nelio Machado pediu a Paviê para agradecer ao Supremo Presidente Gilmar Mendes.
- . O Delegado Queiroz registrou também esse agradecimento.
- . O Supremo Presidente Gilmar Mendes, como se sabe, deu dois HCs em 48 horas ao quadrilheiro Daniel Dantas.
- . Hoje, com a destituição dos íncritos Delegados Paulo Lacerda e Protógenes Queiroz, Dantas obteve licença para grampear quem quiser.”

Posteriormente, no dia 13 de setembro de 2008, o referido blog postou outro comentário sobre o suposto jantar (Doc. 4):

“POR QUE MENDES NÃO FOI À CPI DOS AMIGOS DE DANTAS? OU POR QUE MENDES PRECISOU DAR O GOLPE?-II

Paulo Henrique Amorim

Máximas e Mínimas 1447

- . O Supremo Presidente Gilmar Mendes humilhou o deputado serrista financiado por Dantas, Marcelo Itagiba, presidente da CPI dos Amigos de Dantas, a chamada CPI dos Grampos.
- . E disse que não ia se dar ao trabalho de aparecer por lá.
- . O Presidente Supremo envolveu todos os outros dez ministros do Supremo, ao dizer que eles TODOS consideraram que não seria apropriado um Ministro do Supremo ir a uma CPI.
- . CPI é coisa para gente abaixo da linha em que se encontram os Ministros do Supremo.
- . O Conversa Afiada recebeu informação – não confirmada, mas plausível – da verdadeira razão para o Supremo Presidente mandar o deputado serrista ver se ele “estava lá na esquina”.
- . O Presidente Supremo Gilmar Mendes está muito preocupado com a possibilidade de aparecerem fotos e um vídeo

do encontro, num restaurante japonês de Brasília, do advogado de Dantas, Nélio Machado, com intermediários de Gilmar Mendes.

. A Polícia Federal fez fotos.

. O restaurante tem câmeras de segurança e filmou o encontro.

. As fotos da Polícia Federal estão com a Polícia Federal, hoje sob o controle de Daniel Dantas.

. O vídeo das câmeras do restaurante sumiu.

. Já imaginou, caro leitor, se aparece um deputado na CPI dos Amigos de Dantas e exhibe esse vídeo, enquanto o Supremo Presidente depunha ?

. Em nome do esclarecimento dos fatos e porque acredita que o melhor desinfetante seja o sol, o Conversa Afiada apela ao caro leitor que tenha, por acaso, acesso às fotos e/ao vídeo para nos enviar no e-mail cafiada@gmail.com.

. A revelação pode ser de alguma forma útil nessa etapa decisiva do Golpe de 'Estado de Direita'.

As referências trazidas no texto acima, quanto à ocorrência do jantar no restaurante desta Capital Federal, se verídicas, levam à conclusão quanto à obtenção da referida filmagem. Não com o conteúdo inicialmente divulgado pela revista IstoÉ, mas igualmente voltado à tentativa de vincular a atuação desta Presidência, no exercício da função jurisdicional, a um suposto envolvimento com as partes investigadas ou respectivos advogados.

Ressalte-se que o referido blog (<http://www.paulohenriqueamorim.com.br>), com amparo em supostas fontes da “Polícia Republicana Federal”, tem divulgado sistematicamente declarações ofensivas, inclusive caluniosas a esta Corte, como na nota de 9.7.2008 (Doc. 5), em que acusa este Tribunal de se tornado “balcão de negócios”:

“. O Supremo Presidente do STF, Gilmar Mendes, está neste momento, às 23h50, desta quarta-feira, dia 09, trancado em seu gabinete com seus assessores para preparar uma liminar para soltar todos os quadrilheiros chefiados por Daniel Dantas. (Foi exatamente o que ele fez.)

. O Supremo Presidente Gilmar Mendes governa o Brasil e humilha os brasileiros.

. O Supremo Presidente Gilmar Mendes transformou o Supremo Tribunal Federal num balcão de negócios.

. O único recurso é recorrer ao Conselho Nacional de Justiça e pedir o impeachment de Gilmar Mendes.

. O Brasil é o que é: Gilmar Mendes.

. Quando o Brasil olha no espelho vê Gilmar Mendes.

. Gilmar Mendes é Fernando Henrique Cardoso na presidência do Supremo Tribunal Federal.

. O problema de Gilmar Mendes é não deixar Daniel Dantas macular a imagem impoluta de Fernando Henrique Cardoso, que o nomeou para o Supremo.

. Se o Presidente Lula tivesse metade da fibra de Néstor Kirchner, teria demitido todos os ministros do Supremo escolhidos por Carlos Menem, um foragido da Justiça.

. O Brasil é o que é: o Presidente Lula e Gilmar Mendes.”

Além disso, a edição n° 2028, de 17.9.2008, da Revista ISTOÉ (Doc. 6) reiterou a notícia, informado:

“Há dois meses, por exemplo, ISTOÉ revelou que assessores do ministro Gilmar Mendes foram filmados por agentes da Abin, a serviço da PF, em companhia de advogados do banqueiro Daniel Dantas, principal alvo da Satiagraha. Na semana passada, uma alta autoridade da Justiça confirmou ter ouvido do juiz Fausto De Sactis um relato sobre esse monitoramento. Ela garante que sustentará sua história em qualquer instância. Um agente da Satiagraha revelou à ISTOÉ que o encontro aconteceu num restaurante japonês em Brasília. Esse é o típico exemplo da ação ilegal da ABIN, uma vez que as pessoas envolvidas nessa reunião foram vítimas de invasão de privacidade. Mas não é o único.”

Por fim, destaque-se que, em depoimento à Polícia Federal nos autos do IPL n° 964/2008 (Doc. 7), consignei a propósito:

“(…) QUE, no dia 10 de julho de 2008, um dia após conceder a primeira liminar liberatória nos autos do HC 95.009, pertinente à ‘Operação Satiagraha’, por volta das 13h, foi procurado por um repórter da Veja que queria apurar a informação de que assessores do seu gabinete foram seguidos e fotografados num restaurante, em companhia do advogado Nélio Machado,

impetrante do mencionado *habeas corpus*; **QUE**, na oportunidade, o depoente considerou tal encontro totalmente inverossímil; (...) **QUE**, em relação as informações relatadas pela Vice-Presidente do Tribunal Regional Federal de São Paulo, Desembargadora Suzana Camargo, informa que no dia 10 de julho de 2008, um dia após conceder a primeira liminar nos autos do HC 95.009, pertinente à “Operação Satiagraha”, por volta das 13h00, foi procurado por um repórter da Veja que queria apurar a informação de que assessores do seu gabinete foram seguidos e fotografados num restaurante, em companhia do advogado Nélio Machado, impetrante do mencionado *habeas corpus*; **QUE**, na oportunidade, como já dito anteriormente, o depoente considerou tal encontro totalmente inverossímil.”

Dessa forma, represento a Vossa Excelência, a fim de que sejam promovidas amplas investigações para identificação e punição dos responsáveis.

Atenciosamente,

Ministro **GILMAR MENDES**
Presidente